



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

INFLUÊNCIA DO ESCORE DE REMOÇÃO DE TINTA DA CAUDA (ESCT) SOBRE A TAXA DE OVULAÇÃO E QUALIDADE DO CORPO LÚTEO EM VACAS DA RAÇA NELORE

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

PEREIRA; João Vicente Pegorer¹, LIMA; Ana Caroline Bini de², SILVA; Karine Casanova da³, NOGUEIRA; Ériklis⁴, STERZA; Fabiana de Andrade Melo⁵

RESUMO

Considerada uma estratégia para otimizar os resultados da IATF, a avaliação do escore de remoção de tinta da cauda (ESCT) permite não somente identificar o cio como classificar os animais de acordo com a intensidade de sua expressão. Todavia, pouco se sabe a respeito da utilização desta avaliação 60 horas após a retirada do dispositivo de progesterona, horário comumente utilizado na IATF com sêmen sexado.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência do ESCT sobre a taxa de ovulação e qualidade do corpo lúteo em vacas da raça Nelore lactantes. Para tal, 33 vacas multíparas foram sincronizadas com protocolo padrão à base de progesterona e estradiol, com 3 manejos. As fêmeas foram submetidas à ultrassonografia transretal a partir da retirada do dispositivo de P4 para identificação do folículo pré-ovulatório. Sessenta horas após a retirada do dispositivo de progesterona, foi avaliado o ESCT (ESCT1 - sem remoção de tinta = sem expressão de cio; ESCT2 - pouca remoção de tinta = baixa expressão de cio; ESCT3 - muita ou remoção total de tinta = alta expressão de cio). Sete dias após a IATF, foi realizada a avaliação do corpo lúteo (CL) por meio de ultrassonografia Doppler. A partir da detecção de um CL no mesmo ovário em que foi observado o folículo pré-ovulatório no dia 10 do protocolo de sincronização de estro, calculou-se a taxa de ovulação (TO) pela fórmula: $TO = n^{\circ} \text{ de vacas com corpo lúteo} / n^{\circ} \text{ de vacas inseminadas} \times 100$. Adotou-se um nível de significância de 10% em todas as análises estatísticas. A taxa de ovulação (ESCT1 = 66,6%; ESCT2 = 92,3%; ESCT3 = 100%; $P = 0,08$) foi superior nas fêmeas com ESCT3, e a vascularização do CL (ESCT1 = 45%; ESCT2 = 56,6%; ESCT3 = 68,5%; $P = 0,07$) foi superior nas fêmeas com ESCT3. Diante disso, a avaliação do ESCT 60 horas após a retirada do implante de progesterona, mostra-se uma estratégia interessante para otimizar protocolos de IATF com sêmen sexado, uma vez que permite a seleção de animais com maior taxa de ovulação e vascularização do CL.

PALAVRAS-CHAVE: reprodução, expressão de cio, sêmen sexado, ultrassonografia, Bos indicus

¹ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), joaovicentepegorerifro@gmail.com

² Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), carolinebini@hotmail.com

³ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), karine_casanova@hotmail.com

⁴ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), eriklis.nogueira@embrapa.br

⁵ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), fabiana.sterza@gmail.com